

Recuperação do Paranoá atende ao futuro

Aumentar a capacidade de auto-depuração do lago, através da melhoria da água que para ele é encaminhada, e tratar de forma tecnicamente correta os esgotos nele despejados, constituem os principais recursos utilizados pela Caesb para promover a recuperação do Paranoá.

A ampliação das Estações de Tratamento de Esgotos Norte e Sul já no próximo ano deverá permitir que o efeito de enriquecimento das águas com nutrientes comece a ser controlado. Paralelamente, o planejamento da ocupação e uso do solo em toda a bacia do Paranoá, aliado a barragens de contenção nos tributários e combate à erosão, complementarão as medidas de proteção ao lago.

LIMPEZA

Para apressar a recuperação do lago Paranoá, a Caesb estuda a execução de medidas complementares, que "atuem principalmente nos efeitos da poluição, não eli-

minando suas causas". O controle da população de algas, que se multiplica rapidamente em consequência do grande volume de nutrientes dissolvidos na água — especialmente nitrogênio e fósforo — constitui uma dessas medidas.

Mas os técnicos da empresa já consideram necessária a dragagem do lodo que se acumula no fundo do lago, que contribui para sua fertilização e para esgotar o oxigênio necessário às variedades de peixes ali existentes. A remoção de plantas aquáticas que infestam as áreas mais poluídas já vem sendo efetuada rotineiramente através do uso de embarcações especiais. Se necessário, a Caesb poderá optar, ainda, pela aeração da água, através de meios mecânicos que promovam sua oxigenação.

MINERAIS

A poluição do lago Paranoá em boa parte é consequência dos altos teores de fósfo-

ro e nitrogênio existentes em suas águas. Para reduzir a concentração desses nutrientes, a Caesb optou por um sistema de tratamento de esgotos desenvolvido na África do Sul — denominado processo Bardenpho — inserido no sistema de tratamento de esgotos que está sendo implantado junto às Asas Norte e Sul. Basicamente, de acordo com os especialistas da empresa, o processo consiste em criar, dentro de um reator biológico, ambiente favorável ao desenvolvimento de determinadas bactérias que conseguem remover os minerais não desejados.

O tratamento biológico associado ao químico adotado pela Caesb resulta, segundo os especialistas, num efluente "com aparência de água cristalina que poderá contribuir para a renovação da água do lago". Dessa forma, as Estações de Tratamento de Esgotos Sul e Norte deverão, a partir do próximo ano remover níveis superiores a 95 por cento do fósforo e do nitrogênio que seriam enca-

minhados ao Paranoá, liberando água em condições sanitárias semelhantes à de seus melhores tributários.

Segundo os técnicos da Caesb, as ETE Norte e Sul são responsáveis por 70 por cento da carga de nutrientes despejada atualmente no lago. O Riacho Fundo é o segundo contribuinte em volume de material ali depositado, devido sobretudo ao fato de receber os efluentes das lagoas de estabilização que concentra os esgotos do Guarã I e II e do Setor de Indústrias. Em meados do próximo ano, quando entrarem em funcionamento as Estações de Tratamento de Esgotos Norte e Sul, os coletores serão diretamente encaminhados a uma delas, provocando a desativação das lagoas de estabilização. Com isso, será atendida uma antiga reivindicação das populações que habitam áreas próximas às lagoas, que reclamam do mau cheiro e de insetos que ali se desenvolvem.